

A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SILVA, Maria Elena N. da¹

Palavras Chave: Inclusão. Formação. Sensibilização.

Resumo

Esse estudo surgiu a partir de uma disciplina que é ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia, Formação de Professores – PARFOR, nessa Instituição. Ele buscou problematizar algumas questões que se referem aos contextos que permeiam a educação inclusiva (preconceitos, falta de formação específica, indiferença, etc.). Ele se ampara algumas fundamentações teóricas de estudiosos como, Baptista, Mantoan, Feltrin, entre outros, e também, nas percepções afetivas da docente, que perpassam seus estudos e vivências empíricas; pois, vale salientar, a mesma é mãe de uma pessoa com necessidades especiais. Isso serve de auxílio nas metodologias usadas na sala de aula, onde ocorrem reflexões teóricas, práticas e debates emergentes entre docente e discentes (que nesse caso também são professores) sobre os impactos e estranhamentos que a inclusão tem causado na comunidade escolar. Num momento seguinte, a ministrante, após perceber que foi despertado o interesse do grupo, faz algumas proposições de estratégias de pesquisa-ação, tendo como seu objetivo primordial, a sensibilização dos acadêmicos para a realidade contextual da inclusão escolar. Em seguida, há uma tomada de decisão, com o grupo, como eles realizarão as pesquisas nas suas escolas. Eles realizam as pesquisas (com os colegas de trabalho), colocando em prática os estudos e tentando fazer um paralelo entre o ideal teórico e a realidade escolar, nos contextos dos “alunos especiais”. A partir disso, nessas interações, é atribuída especial relevância, pelo professor, às (re)significações ocorridas com os alunos, no momento em que os mesmos se deparam com as experiências vivenciadas, e, num segundo momento, a constatação de que, quase sempre, o objetivo buscado no início das atividades é atingido, ou seja, ocorre a sensibilização, a conscientização da necessidade de aprimoramento em relação ao conhecimento inclusivo, além, da mudança de comportamento e atitudes que foram instigadas. Por fim, o professor, procura considerar também, as questões do imaginário social e as relações imbricadas entre educandos, educadores e sociedade, considerando sua bagagem.

¹ Centro de ciências humanas e comunicação – CCHC. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Professora Universitária. Graduada em Letras. Especialista em Psicopedagogia e Docência, Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Pesquisadora e participante de Grupos de pesquisas: GPEHP – Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos; GEPELC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguagem e Comunicação; GEPEIS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Imaginário Social/UFSM, etc. E-mail: malena_neves@hotmail.com